

# A educação pública chegou ao fundo do poço!

É inacreditável que o mais tradicional e reverenciado colégio estadual, o Atheneu, esteja fechando turmas

\* Nilson Lima

É inacreditável que o mais tradicional e reverenciado colégio estadual, o Atheneu, esteja fechando turmas porque – segundo informações da própria Secretaria de Estado Educação, estampadas nas edições de todos os jornais de circulação diária aqui no Estado, em 04/03/2010 – já não há alunos interessados nas vagas.

Não é novidade para qualquer cidadão razoavelmente informado que o ensino na rede estadual se torna mais deficiente a cada ano, independentemente de quem esteja à frente do Governo. Não é à-toa que a rede particular vem-se expandindo tanto, mesmo cobrando mensalidades elevadas para o padrão de renda dos sergipanos, que terminam se sacrificando financeiramente para não amargarem uma educação de qualidade duvidosa para seus filhos.

Apesar das evidências da decadência do ensino prestado pela rede pública, há certa dificuldade para que os cidadãos comuns possam percebê-la na sua plenitude, tendo em vista a força da propaganda oficial, a aridez dos indicadores de desempenho educacional, normalmente utilizados e a defasagem com que são divulgados.

Agora, a fratura não só está exposta como atinge o ápice da rede estadual. Se o Atheneu está sendo recusado pelos alunos, o que se dirá do Colégio jornalista Paulo Costa no Bugio ou de outro qualquer do interior do Estado? E o mais grave é que na esmagadora maioria dos municípios, ao contrário de Aracaju e das outras maiores cidades sergipanas, não se tem a fuga para a escola custeada diretamente pelos pais, restando assim, como se diz no jargão popular, o “pegar ou largar”.

A Universidade Federal de Sergipe, de olho nessa realidade, resolveu implantar

cotas de acesso aos seus cursos, reservando cinquenta por cento das vagas oferecidas para o corrente ano a alunos das redes federal, estadual e municipal. Um clarão se abriu, então, para reanimar os brios dos alunos da rede pública, ao ponto de se esperar um aumento na procura por suas vagas escolares.

O próprio Governo deu sua “colaboração” para reforçar essa visão, ao agir de forma semelhante aos dirigentes das escolas privadas que investem na auto imagem - objetivando naturalmente aumentar sua clientela – ao disponibilizar trios elétricos para supostamente festejar a aprovação de seus alunos e, pasmem, chegando a parabenizá-los através de faixas expostas em frente ao agora reduzido Atheneu, apesar deste ainda acumular o pomposo nome de Centro de Excelência.

O encerramento das turmas noturnas do Colégio Atheneu não pode ser visto, portanto, apenas como mais um equívoco governamental que deve ser imediatamente revisto, mas sim como um atestado de que a educação pública chegou ao fundo do poço e de lá tem que sair o mais rapidamente possível. Se continuar assim, no mínimo, certamente o Sindicato dos Trabalhadores na Rede Oficial de Ensino em Sergipe – SINTESE – vai reduzir a nota que anualmente atribui à atuação do Governo e – merecidamente – continuar reprovando-o.

**\* É ex-secretário de Estado da Fazenda e membro do Diretório Nacional do PPS**